



A Inserção Precoce na Atenção Primária e a Formação Humanizada: o Ensino Médico no Estado do Acre

Chaves, Marcos Masceno; Gonçalves, Jauane Vilela Santos; Silva, Karla Layse dos Santos; Marques, Daniel Teixeira; Silva, Suziany Dantas da; Silveira, Rodrigo Pinheiro

Universidade Federal do Acre - Ufac — marcosmasceno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais propõem um perfil de profissional da saúde com uma formação geral, crítica e reflexiva e que utilize metodologias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, em diferentes cenários. Há uma forte discussão acerca dessa reforma curricular nos cursos de Medicina, os quais devem privilegiar a medicina preventiva, humanística e, portanto, o contato desde o início da graduação de seus discentes com a Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da vivência na comunidade dos estudantes de medicina a partir do primeiro ano de graduação. **MÉTODOS:** para inserção precoce dos acadêmicos de medicina na Atenção Primária, o curso de graduação tem vínculo com quatro módulos de saúde, nos quais são distribuídos grupos de 6 a 10 estudantes, que, dentre outras atuações, realizam visitas domiciliares semanais. Essas atividades, que permitiram uma primeira vinculação entre estudantes e comunidade, estão relacionadas às disciplinas de Medicina da Família e Medicina Comunitária, ministradas no primeiro e no segundo semestre, respectivamente, e os grupos de alunos acompanhados na comunidade por preceptores médicos do próprio módulo de saúde. **RESULTADOS:** Percebem-se, na visão dos discente, ganhos e entraves. Ganham os acadêmicos com a oportunidade de vivenciar e aprender sobre a APS, sobre o SUS e de pôr em prática os saberes aprendidos em sala de aula, principalmente no tocante ao morfofuncional. Além disso, esse tipo de experiência propicia a formação de médicos mais humanos e preocupados com os problemas sociais existentes na comunidade, juntamente com uma co-responsabilização por sua resolução. Também ganharam as famílias e a comunidade, pois, após a realização de um diagnóstico situacional, foi possível a realização de projetos de intervenção, normalmente em grupos, que tinham como foco sobretudo o empoderamento dos participantes. Ademais, percebeu-se que as visitas periódicas dos acadêmicos promoveram um aumento do vínculo entre a comunidade e as equipes de saúde. Destaca-se como fator limitante o fato de que algumas famílias visitadas esperavam algum tipo de consulta ou tratamento medicamentoso e pelo fato dos acadêmicos terem pouca ou nenhuma prática semiológica e farmacológica, foram algumas vezes reduzidos ou desacreditados, tanto pelas famílias como por alguns agentes comunitários de saúde, o que talvez seja resquício do predomínio do modelo biomédico de outrora. **CONCLUSÕES:** o conhecimento adquirido durante a vivência certamente vai além do currículo acadêmico. Provocou-se o diálogo mútuo entre serviço, academia e comunidade, e, apesar dos obstáculos ainda enfrentados, entende-se que pelos significativos ganhos, experiências como esta deveriam estender-se a todos os estudantes da área da saúde, não só a título de aprendizado, mas também para desenvolver a criticidade e o despertar da importância da medicina preventiva, com a conseqüente formação de profissionais mais humanizados.

Chaves, Marcos Masceno; Gonçalves, Jauane Vilela Santos; Silva, Karla Layse dos Santos; Marques, Daniel Teixeira; Silva, Suziany Dantas da; Silveira, Rodrigo Pinheiro. A Inserção Precoce na Atenção Primária e a Formação Humanizada: o Ensino Médico no Estado do Acre. In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde** [= Blucher Medical Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Editora Blucher, 2014. ISSN 2357-7282
DOI 10.5151/medpro-cihhs-10284